



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

*Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas*

### **GERANDO ARTE: EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA EM CAPS III**

Camila Ávila De Lima, Giovana Telles Jafelice, Adriana Carvalho Pinto

1 Prefeitura De Jundiaí - Prefeitura De Jundiaí

Jundiaí

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Um dos desafios colocados a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira é a inclusão das pessoas com transtornos mentais no mundo do trabalho. O acesso ao trabalho e sua consequente mudança de lugar social são, atualmente, barreiras concretas na inclusão social dos usuários dos serviços de Saúde Mental. Considerando-se que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o componente estratégico de cuidado em Saúde Mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e que tem como objetivo ofertar atendimento às múltiplas complexidades dos sujeitos em sofrimento psíquico, a partir da promoção de vida, faz-se importante pensar em estratégias de inclusão dos usuários atendidos em ações de enfrentamento às barreiras de acesso ao mundo do trabalho. Neste sentido, destaca-se, entre outras estratégias, ações que fomentem a participação em trabalho com geração e distribuição de renda. Destacamos neste artigo uma oficina de geração de trabalho e renda que acontece no CAPS III Adulto - Sem Fronteiras, na cidade de Jundiaí/SP desde setembro de 2017. Trata-se da oficina "Gerando Arte", na qual os usuários vêm produzindo agendas e cadernos encapados com tecido e decorados a partir da criatividade do grupo. Os produtos são vendidos com encomendas de pessoas da comunidade e de outros serviços de saúde do próprio município.

#### **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de implantação e funcionamento de um grupo de geração de trabalho e renda em um CAPS III Adulto da cidade de Jundiaí.

#### **METODOLOGIA**

Iniciamos o grupo com a produção de uma agenda modelo (visando a mudança de ano que se aproximava), que foi divulgada na comunidade em geral do CAPS, em especial na rede de saúde do município. Com a divulgação, o grupo passou a trabalhar com encomendas que, aos poucos, passaram a se auto financiar, com o dinheiro de uma venda sendo usado para a compra do material da segunda e assim por diante. O lucro foi distribuído posteriormente aos participantes da oficina. Com a virada de ano, continuamos a confeccionar agendas, também ampliando para papelaria em geral, especialmente cadernos. Atualmente, a oficina funciona em um período por semana, tendo em sua composição 8 usuários e o apoio de dois técnicos do serviço.

#### **RESULTADOS**

A proposta de confecção de agendas por um grupo de usuários do CAPS, os quais tem comprometerimentos importantes para acesso ao trabalho formal, foi muito bem aceita pela



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

comunidade em geral. No início, observamos que as encomendas tinham o viés da solidariedade; contudo, a partir das primeiras entregas, o produto começou a ser admirado por sua qualidade, o que motivou as demais vendas. Assim, mudamos o lugar social do usuário que confeccionava o produto, saindo daquele que precisa de ajuda para o que é potente e capaz de realizar trabalho de qualidade. O grupo produziu, nos primeiros meses, cerca de 140 produtos (a maioria agendas), com cerca de 2.000 reais recebidos e distribuídos em dezembro. Este valor foi dividido de acordo com a participação de cada usuário no grupo. Atualmente, continuamos a confecção dos produtos através do caixa criado para o grupo – cerca de 20% do total arrecadado - como também continuamos as devidas distribuições. Refletindo sobre o acesso à renda, observamos diversos relatos que efetivam a mudança de lugar dos usuários. Estas são expressas tanto no cotidiano das relações (como: comprar o bolo do aniversário da neta; vestimentas novas conforme desejos) como naquelas que colaboram com quebras de paradigmas: os usuários sendo reconhecidos pelo valor do trabalho e não pelo lugar da doença. Assim, ao circular pelos serviços de saúde do município, as agendas estão presentes, sendo usadas diariamente pelos trabalhadores de diferentes setores, podendo remeter a reflexões constantes sobre o lugar social do adoecimento mental e as potencialidades dos sujeitos. Tal fato ratifica a necessidade de potencializar ações de enfrentamento às barreiras impostas para a inclusão das pessoas com transtornos mentais ao trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a reabilitação e reinserção das pessoas com transtornos mentais por meio do acesso ao trabalho um dos objetivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destaca-se a importância das iniciativas de geração de renda que se dão nos CAPS especialmente porque abarca o usuário crônico, em desvantagem, que necessita de espaço protegido de geração de renda e de valorização de suas capacidades, para que possam, a partir disto, ocupar cada vez mais outros papéis e lugares, na RAPS e para além dela. Em outra análise, a experiência em curso é exitosa na promoção da discussão dos lugares sociais que os usuários de saúde mental ocupam em nossa sociedade ao mesmo tempo que evidencia a dificuldade de enfrentamento das barreiras impostas. Expressão disto é o pouco investimento público para a reinserção social desta população através do trabalho. O grupo em questão só foi possível de se iniciar a partir do envolvimento dos técnicos do serviço com apoio financeiro. Como perspectiva para o grupo, destacamos o caminho para a estruturação conforme os princípios da Economia Solidária: “(...) não é tão simples identificar empreendimentos da economia solidária, pois não é o produto ou serviço que define isso e sim a forma de organização do trabalho e a participação social na luta por melhores condições de trabalho e geração de renda” (2017 p. 16)<sup>1</sup>. Neste sentido, buscamos constituir um grupo de pessoas usuárias do serviço de Saúde Mental que, através da concretização de seus trabalhos e conseqüente acesso à renda, discutam a relação de inclusão/exclusão dos meios de produção em nossa sociedade, com princípios de relações comerciais mais justas, pautadas pela solidariedade e promoção de desenvolvimento sustentável.